

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA – UFU  
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACIC  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**NATÁLIA CRISTINA MOREIRA GONÇALVES**

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO AMBIENTE ACADÊMICO:  
Quais fatores importam?**

**UBERLÂNDIA**

**2023**

NATÁLIA CRISTINA MOREIRA GONÇALVES

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO AMBIENTE ACADÊMICO:  
Quais fatores importam?**

Monografia Acadêmica apresentada à  
Faculdade de Ciências Contábeis da  
Universidade Federal de Uberlândia como  
requisito parcial para a obtenção do título de  
Bacharel em Ciências Contábeis

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Neirilaine Silva de  
Almeida

UBERLÂNDIA

2023

## RESUMO

A educação financeira de crianças e adolescentes é essencial para uma boa gestão das finanças, ela traz conhecimentos sobre dinheiro e produtos financeiros, permitindo que os indivíduos desenvolvam competências necessárias para tomarem decisões conscientes que influenciam tanto na qualidade de vida quanto na economia do país. Porém, sabe-se que a inserção da educação financeira em escolas e universidades ainda não é tão presente quanto deveria e, por isso, o presente trabalho tem como objetivo fazer uma pesquisa exploratória de análise bibliométrica em artigos de revistas do ramo de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo e que tem qualificação Quali Capes entre A2, B1 e B2, nos últimos 9 anos. Quanto a abordagem do problema, esta pesquisa é qualitativa afim de identificar os fatores que podem influenciar no nível de educação financeira dos jovens. No trabalho foi possível perceber que nas regiões sul e sudeste, o tema educação financeira é mais presente e que, a partir de 2018 o tema vem sendo mais comentado, porém, ainda sim é pouco falado e dado com a importância devida.

**Palavras-chave:** Educação financeira, Finanças, Revistas acadêmicas, Educação de jovens.

## ABSTRACT

The financial education of children and adolescents is essential for good financial management, it brings knowledge about money and financial products, allowing individuals to develop the necessary skills to make informed decisions that influence both the quality of life and the country's economy. However, it is known that the insertion of financial education in schools and universities is still not as present as it should be and, therefore, the present work aims to carry out an exploratory research of bibliographical analysis in articles of magazines of the field of Public Administration and of Business, Accounting and Tourism and who have Quali Capes qualification between A2, B1 and B2, in the last 9 years. As for the approach to the problem, this research is qualitative to identify the factors that can influence the level of financial education of young people. In the work, it was possible to perceive that in the south and southeast regions, the financial education theme is more present and that, from 2018, the theme has been more commented on, however, it is still little spoken and given due importance.

Keywords: Financial education, Finance, Academic journals, Youth education.

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Revistas utilizadas na análise e que continham artigos.....	8
--	---

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Evolução das publicações nos últimos 9 anos.....	9
Tabela 2 - Regiões dos autores que publicaram sobre o tema.....	10
Tabela 3 - Artigos classificados de acordo com o Âmbito Educacional.....	11
Tabela 4 - Relação de entrevistados por artigo.....	12
Tabela 5 - Assuntos por artigos .....	13

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	2
2. REFERENCIAL TEÓRICO .....	4
2.1. Educação financeira .....	4
2.2. Impactos .....	6
2.3. Educação financeira e atividades de extensão no contexto das escolas e universidades .....	6
3. METODOLOGIA .....	7
4. ANÁLISE DOS DADOS .....	8
4.1. Apresentação dos resultados .....	8
4.2. Discussão dos assuntos por artigos .....	13
4.2.1. Influência da família no nível de educação financeira .....	13
4.2.2. Influência de fatores socioeconômicos no nível de educação financeira .....	14
4.2.3. Panorama de investimentos .....	14
4.2.4. Panorama de endividamentos .....	15
4.2.5. Desempenho financeiro de acordo com curso de graduação .....	15
4.2.6. Relação com as finanças pessoais .....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	16
REFERÊNCIAS .....	18

## 1. INTRODUÇÃO

Sabe-se que a economia tem um enorme papel na sociedade, ela é fundamental para a vida financeira e envolve vários tópicos importantes para a relação das pessoas e do país. O mercado financeiro é um exemplo, ele proporciona negociações e intermediações entre pessoas que querem investir e empresas que procuram recursos.

Em janeiro de 2022, a B3, a bolsa de valores do Brasil, passou a ter mais de 4 milhões de contas de pessoas físicas, sendo que 1,5 milhão desses investidores ingressaram no mercado financeiro em 2021 (B3, 2022). Isso mostra que, gradativamente, os brasileiros têm começado a perceber que há outros tipos de investimentos que podem ser seguros e, ao mesmo tempo, mais rentáveis do que a tradicional caderneta de poupança.

Nesse âmbito, a população brasileira tem começado a investir em diversos produtos de renda fixa e renda variável, que abarcam Certificados de Depósito Bancário (CDB), Letra de Câmbio (LC), Letra de Crédito Imobiliário (LCI), Letra de Crédito do Agronegócio (LCA), Recibos de Depósito Bancário (RDB), Fundos de índices (ETFs), Fundos multimercados, títulos do tesouro direto, fundos imobiliários, ações, criptoativos, e etc. (VALOR INVESTE, 2022).

De acordo com a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais - ANBIMA, em 2021 as ofertas das companhias brasileiras no mercado de capitais somaram 593 (quinhentos e noventa e três) bilhões de reais tanto em renda fixa quanto em renda variável, o maior resultado da nossa série histórica desde 2012.

Apesar dessa evidência, o que se nota é que o brasileiro, de modo geral, tem pouco acesso a disciplinas, cursos e outros meios que possibilitem a educação financeira durante a sua formação acadêmica e, portanto, não adquirem conhecimentos suficientes para gerir as suas finanças pessoais, para analisar as características de cada investimento, para mensurar os riscos e para obter maiores percentuais de rentabilidade nos diversos tipos de investimentos disponíveis no mercado.

Em um artigo sobre educação financeira do banco BTG, eles abordam que o indivíduo que tem uma educação financeira consistente consegue tomar as melhores decisões que envolvam dinheiro diante das oportunidades e riscos envolvidos. O banco ainda complementa dizendo que no Brasil esse assunto ainda é tratado como tabu e, normalmente, só é abordada em contexto de dificuldades (BTG, 2021).

Isso porque, grande parte da população não possui conhecimento suficiente sobre a educação financeira devido o assunto ser pouco discutido na vida das pessoas. Porém, quando



inserido na vida dos jovens, permite o planejamento financeiro, ou seja, as pessoas que possuem conhecimento sobre o assunto, são capazes gerenciar as finanças pessoais e familiares para garantir tranquilidade e qualidade de vida, e esse comportamento refletirá na vida adulta e também na situação econômica do país.

De fato, de acordo com uma pesquisa realizada pelo jornal Valor Econômico, 61% dos brasileiros entrevistados disseram que não investem por falta de dinheiro, mas 37% destacaram que não investem por falta de conhecimento no assunto e, ainda, 20% dos entrevistados disseram que preferem não investir porque têm medo de perder tudo. O jornal ainda ressalta que esse dado é preocupante, visto que revela que uma parte significativa dos brasileiros não conhece os princípios básicos e os riscos dos investimentos (VALOR ECONÔMICO, 2019).

Esses dados são decorrentes da falta de inserção de estudos sobre educação financeira nas escolas. O jornal Estadão diz que isso já é obrigatório desde 2017, porém ainda não é realidade nas escolas brasileiras e que muitos dos professores não tiveram treinamento para trabalhar o assunto (SIQUEIRA; DUARTE, 2022).

De acordo com o princípio da Teoria da Aprendizagem Ativa, é uma metodologia em que o indivíduo é o principal foco do processo de ensino-aprendizagem, as estratégias de ensino são voltadas para participação ativa na aquisição do conhecimento. É possível ver essa técnica utilizada em projetos de extensão, ligas em universidades, grupos de debate e estudos práticos.

Nesse âmbito, a participação de alunos em atividades de extensão sobre educação financeira e/ou em ligas financeiras de universidades pode ser um diferencial para a construção de conhecimentos sobre finanças, para o aumento da eficiência na administração da vida financeira pessoal e para a melhoria da tomada de decisão de investimentos (INFOMONEY, 2016).

Em um artigo da Voitto, é possível perceber que participar de pesquisas, ligas, projetos de extensão propõe centenas de oportunidades para desenvolvimento pessoal e profissional, e eles ainda consideram que participar desses projetos é uma das melhores oportunidades que a universidade pode oferecer (HENRIQUE, 2022)

No Brasil existe uma grande desigualdade, principalmente quanto ao acesso à educação, isso provoca diferentes níveis de ensino entre os jovens tanto nas escolas quanto nas universidades, causando distintas percepções quanto ao ensino de finanças. Esse ponto evidencia uma lacuna para a realização de pesquisas que confrontem os principais achados sobre a educação financeira de jovens universitários e evidenciar o quanto esses jovens estão preparados para lidar com o endividamento e para a cuidar do seu dinheiro.

Diante da lacuna de pesquisa citada anteriormente, o presente artigo tem o objetivo de identificar o perfil das publicações sobre a educação financeira de jovens universitários e dos estudantes de escolas nos últimos cinco anos.

Especificamente, este trabalho se propõe à:

- a) Identificar como a educação financeira é abordada no contexto das escolas e das universidades;
- b) Examinar os principais tópicos abordados em estudos sobre o nível de educação financeira dos jovens universitários e dos estudantes de escolas;
- c) Averiguar se o nível de educação financeira dos jovens é distinto em função da área do curso de graduação;
- d) Identificar se o nível de educação financeira dos jovens é distinto em função das características de suas famílias;
- e) Avaliar a evolução da quantidade de pesquisas no decorrer dos anos; e
- f) Identificar as principais revistas que publicam sobre o tema.

Esse artigo se justifica pela possibilidade de ampliar a literatura sobre o tema, uma vez que os estudos que identificam como a educação financeira é abordada no contexto das universidades e o quanto isso impacta no nível de educação dos jovens brasileiros. Ademais, a presente pesquisa se justifica por evidenciar o perfil das pessoas que têm maiores condições de administrar a vida financeira pessoal e de investir o seu dinheiro e se isso está atrelado às características de suas famílias. Assim, espera-se que os resultados deste estudo contribuam para a sociedade e para os profissionais que querem ampliar a educação financeira na vida dos brasileiros.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Educação financeira**

Segundo a Estratégia Nacional de Educação Financeira - ENEF (2017), a educação financeira é o processo em que a sociedade melhora seus entendimentos aos conceitos e produtos financeiros para que consiga desenvolver competências necessárias para tomarem decisões conscientes.

Em outras palavras, é instruir pessoas sobre como lidar com o dinheiro e saber administrar sua renda, para que suas ações sejam conscientes e de acordo com a realidade

financeira. Desse modo, é possível analisar os riscos, oportunidades tomar as melhores decisões (ONZE, 2019).

De acordo com Seabra (2011) é notório a importância da educação financeira para a qualidade de vida de cada um. Seja para lidar com dinheiro, gastar de forma consciente, calcular dívidas ou investir corretamente, é indispensável para evitar dívidas e viver uma vida tranquila.

Ter um bom conhecimento sobre a educação financeira durante a infância e juventude pode contribuir para que a sociedade seja mais consciente sobre as finanças e esteja mais preparada para lidar com o dinheiro (XP EDUCAÇÃO, 2021).

A Educação Financeira ensina as pessoas sobre um consumo mais consciente, fazendo que se tenha equilíbrio entre as contas. E quanto maior for o grau de conhecimento, maior a maturidade sobre a gestão financeira, podendo lidar melhor com as finanças pessoais e como consequência, construindo uma vida financeira saudável. Além disso, é possível planejar as contas financeiras, possibilitando que as pessoas tenham controle sobre a sua situação financeira. Elas conseguem ter controle racional sobre os recursos financeiros, controlando os gastos e recursos disponíveis (SILVA, 2014).

Minhas Economias (2014) fala que a educação financeira não traz somente conhecimentos sobre economizar, mas também fundamentos relevantes para a pessoa ter qualidade de vida hoje e no futuro aproveitando os prazeres da vida.

Muitas pessoas acreditam que falar sobre educação financeira é complexo e deve abordar investimentos e fundo de reserva. Porém, falar sobre educação financeira, também aborda assuntos cotidianos, relações sociais e uso do dinheiro no dia a dia. Por isso ela é tão importante, já que desde que somos inseridos na sociedade, precisamos lidar com esse assunto (ONZE, 2019).

Investimentos, aposentadoria, parcelamento, endividamento, oferta, pagamento, dentre outros, estão relacionados com o dinheiro e passam pela nossa vida diariamente. Por isso, quando se tem uma boa orientação sobre educação financeira, é possível lidar com essas situações (CORDEIRO; COSTA; SILVA, 2018).

Esses conhecimentos e orientações, mesmo que sejam básicos, contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades além de promover o desenvolvimento econômico. Já que a economia sofre mudanças de acordo com as decisões financeiras dos indivíduos e, por isso, problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países então correlacionados (MENDES, 2015).

Esse tema é pouco tratado com a importância devida, e neste tempo de crise ficou ainda mais evidente. Os brasileiros não possuem reservas financeiras e quando ficam sem receber por alguns dias, já é motivo de preocupação (ERTEL, 2020).

Soldi (2019) realizou pesquisas que constam que 47% das pessoas que possuem 18 a 25 anos, não fazem controle do seu dinheiro. E as justificativas para isso é 19% por preguiça, 18% falta de hábito e 16% por não ter rendimentos.

## **2.2. Impactos**

Um dos maiores desafios de inserir a educação financeira na vida dos brasileiros é desenvolver uma educação que abrange todas as realidades de cada região. O Brasil possui diversas classes sociais, fontes de renda, escolaridade, perfis de consumo e culturas variadas, por isso é necessário aplicar metodologias diferentes para que se tenha resultados (ONZE, 2019).

Até o próprio governo do país não consegue ter uma gestão eficiente do dinheiro público do país. E, por isso, quando acontece algo que impacta a economia, o país já entra em crise e querem fazer redução de custo, porém quando há uma gestão financeira não tem tanta preocupação com imprevistos (CASTRO; RIBEIRO, 2016).

Enquanto a educação financeira não é presente nas instituições de ensino e nem incentivadas por programas de conscientização, o endividamento e educação financeira privada vem se inclinando para o descontrole financeiro e as pessoas ficando cada vez mais com altos níveis de endividamento (FERNANDES; CANDIDO, 2014).

Nos últimos anos, é possível perceber que o consumismo e o endividamento vêm aumentando, evidenciando que nem sempre o fomento da economia traz benefícios nas finanças pessoais. Por isso, é notório o crescimento dos índices de endividamento causados pelo consumo excessivo e má administração das finanças pessoais e familiares (GONÇALVES, 2022).

## **2.3. Educação financeira e atividades de extensão no contexto das escolas e universidades**

Quando se tem conhecimentos necessários sobre os recursos financeiros, é possível administrar as finanças pessoais. Comportamentos como o consumismo poderiam ser evitados

ou amenizados se esse assunto fosse mais presente nas instituições de ensino ou até mesmo com programas do governo disseminando mais conhecimento (SANTO, 2016).

Manchur, Suriani e Cunha (2013) relatam que para ampliar os conhecimentos em uma formação acadêmica, a extensão universitária permite novas concepções que podem contribuir para a transformação da sociedade.

Arimathea (2017) diz que entrar no mercado financeiro na universidade é um desafio para os estudantes. Como alternativa para melhorar o desempenho dos alunos no mercado financeiro, foi criada a Liga de Mercado Financeiro (LMF) em 2017.

De acordo com Fortuna (2015) a teoria e prática devem ser usadas juntas e são necessárias para a formação de indivíduos. Com base nesse apontamento, segundo Mota (2016), o movimento de competição entre Ligas do mercado financeiro nas universidades traz benefícios, os estudantes ganham conhecimentos e experiências no mundo dos negócios.

Se as instituições tiverem apoio, é possível criar um ambiente que desenvolva as ações pedagógicas e ofereça subsídios para promover o ensino da educação financeira. É necessário inserir a educação na vida das crianças para que elas saibam planejar o futuro e enfrentar os desafios da vida. E para que isso aconteça, os professores podem inserir situações cotidianas na vida das crianças e adolescentes, para que elas saibam lidar com desafios e fazer escolhas (PEREIRA, 2021).

### **3. METODOLOGIA**

Com o objetivo de investigar e explorar sobre a inserção da educação financeira nas escolas e universidades, contemplando ainda projetos de extensão e ligas acadêmicas, realizou-se uma pesquisa exploratória. Conforme Gil (2008) a pesquisa exploratória é adequada para o presente trabalho, visto que ela visa desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, com o intuito de estabelecer relações e hipóteses entre as variáveis.

No que tange à abordagem do problema, esta pesquisa é qualitativa, uma vez que, conforme Richardson (1999), emprega a qualificação nas modalidades de coleta de informações e no tratamento dos dados, com o objetivo de descrever a complexidade de determinado assunto.

Referente ao ponto de vista de seu procedimento, a pesquisa classifica-se como bibliométrica e utiliza a consulta em periódicos como instrumento de coleta de dados. A amostra da pesquisa é composta por uma investigação feita em 83 revistas do ramo de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo e que tem qualificação

Quali Capes entre A2, B1 e B2, nos últimos 9 anos. Porém, dentre essas revistas, somente 11 constavam 17 artigos do tema e data propostos e estão listadas no quadro 1 as revistas que abordavam os artigos encontrados.

Quadro 1 - Revistas utilizadas na análise e que continham artigos

Economia e Gestão
Organizações em Contexto (Eletrônica)
RAI - Revista de Administração e Inovação
RAUSP - Revista de Administração (São Paulo. Online)
RCO - Revista de Contabilidade e Organizações
REA - Revista de Administração da UFSM
REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade
Revista Contabilidade & Finanças (Online)
Revista de Administração da Unimep
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (Online)
Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios
Economia e Gestão

Fonte: Elaboração própria

Na presente pesquisa, foram utilizadas as seguintes palavras chaves para encontrar os artigos: educação financeira, finanças, jovens, universidades, universitários, alunos e adolescentes.

Por fim, os dados foram analisados seguindo o método de estatística descritiva, com o intuito de identificar a evolução das pesquisas no decorrer do período amostral, os temas mais explorados, assim como as principais lacunas de pesquisa sobre educação financeira.

## **4. ANÁLISE DOS DADOS**

### **4.1. Apresentação dos resultados**

Na tabela a seguir, consta uma comparação entre o número de publicações a cada ano e em cada revista.

Tabela 1 - Evolução das publicações nos últimos 9 anos

<b>Local de Publicação</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>2017</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>	<b>Total</b>
Economia e Gestão					1						1
Organizações em Contexto (Eletrônica)									1		1
RAI - Revista de Administração e Inovação										1	1
RAUSP - Revista de Administração (São Paulo. Online)				1							1
RCO - Revista de Contabilidade e Organizações				1	2						3
REA - Revista de Administração da UFSM							1				1
REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade	1										1
Revista Contabilidade & Finanças (Online)					1				1		2
Revista de Administração da Unimep								2			2
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ (Online)						1					1
Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios	1		1							2	4
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>17</b>

Fonte: Elaboração própria

A Revista Eletrônica de Estratégia e Negócios se destacou pela maior quantidade de artigos publicados sobre o tema proposto. Ela é uma revista de Pós-Graduação em Administração (Mestrado e Doutorado) da Unisu, com o objetivo de publicar trabalhos na área de Administração Estratégica e Avaliação de Desempenho Organizacional e áreas afins, com avaliação B3.

Em 2018 ocorreram mais artigos publicados, isso pode ser explicado pelo aumento de 50% das iniciativas de educação financeira no Brasil em escolas públicas e mais de 1.300 iniciativas em todo o Brasil, entre escolas do ensino médio e universidades, públicas e privadas, associações, cooperativas e órgãos da iniciativa privada em 2018. Esses dados foram coletados

em um Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira realizado pela ENEF (ENEF, 2017).

Através desse mapeamento também é possível relacionar o aumento da quantidade de artigos publicados em relação aos primeiros anos. Isso porque, a educação financeira está sendo cada vez mais presente na sociedade, novas ações e iniciativas estão sendo tomadas para que isso aconteça.

Na Tabela 2 foi realizada uma comparação dos locais dos autores dos artigos, para que seja feita a identificação das regiões que mais mostraram interesse sobre o tema.

Tabela 2 - Regiões dos autores que publicaram sobre o tema

<b>Regiões dos autores</b>	<b>Total</b>
Nordeste	10
Noroeste	3
Sudeste	23
Sul	21
<b>Total</b>	<b>57</b>

Fonte: Elaboração própria

Em resultado tem-se 57 autores no total, sendo que em média tem-se 3 autores por artigo. Somente em um artigo apresentavam autores em localidades diferentes, sendo 3 no Sul e 1 no Sudoeste, o restante dos artigos ambos os autores eram da mesma região. Em predominância, nas regiões sul e sudeste, o tema educação financeira foi mais presente nos últimos 9 anos.

Em uma pesquisa realizada pela Gazeta do Povo, os 3 estados que possuem os melhores índices educacionais são: São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina. O jornal ainda cita que no Brasil, a educação é um dos maiores desafios, existem ainda milhões de decisões para serem tomadas. Além disso, a reportagem também enaltece o estado de Sergipe pelo avanço na educação, já que ele teve o maior avanço no ranking de 2022, mas ainda não ultrapassa os estados do sul e sudeste citados acima (KRAMER, 2022).

Além disso, os estados do sul e sudeste são considerados os mais inovadores segundo o Índice de Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) de Inovação dos Estados. O indicador apresenta São Paulo em primeiro lugar, seguido de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro em quarto lugar (ROCHA, 2021).

O fato supracitado acima pode ser grande influenciador da educação financeira nesses estados, já que a inovação impulsiona a economia e conseqüentemente pode elevar o interesse



e necessidade sobre o tema de gestão de negócios, finanças, investimentos, fazendo com que ele seja mais presente e estudado pela população local.

Na Tabela 3, os artigos foram separados de acordo com o âmbito educacional na qual foram aplicadas as pesquisas, sendo eles escolas ou universidades.

Tabela 3 - Artigos classificados de acordo com o Âmbito Educacional

<b>Artigos</b>	<b>Âmbito Educacional</b>
Análise do comportamento financeiro do jovem universitário frente ao planejamento e endividamento pessoal	Universidade
Análise dos fatores influentes nos desempenhos financeiros de alunos do curso de tecnologia em gestão pública de uma instituição de ensino superior estadual	Universidade
Como jovens universitários de baixa renda lidam com as preferências ao risco e tempo no Brasil?	Universidade
Educação financeira à luz da BNCC: concepções de docentes do ensino profissional e tecnológico	Universidade
Educação Financeira: uma análise de grupos acadêmicos	Universidade
Efeito <i>framing</i> : um estudo acerca da variação nas possíveis decisões de investimento de estudantes de uma IES pública na Paraíba	Universidade
Finanças comportamentais e jogos: simulações no ambiente acadêmico	Universidade
Finanças Pessoais: um estudo com acadêmicos sob a abordagem da teoria da contabilidade mental	Universidade
Finanças Pessoais: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada de santa maria – RS	Universidade
Habilidades matemáticas e o conhecimento financeiro no ensino médio	Escola
Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento de universitários.	Universidade
Nível de educação financeira de estudantes do ensino médio e suas reflexões econômicas	Escola
O comportamento de alunos do ensino médio do Vale do Taquari em relação às finanças pessoais	Escola
O comportamento do investidor brasileiro difere pelo sexo, pelo nível de instrução e pelo nível de interação social?	Universidade
O efeito da família no comportamento financeiro de adolescentes em escolas públicas	Escola
Perfil de educação financeira dos docentes de universidades públicas brasileiras	Universidade
Tomada de decisão financeira sob condições de incerteza: estudo com alunos de graduação de contabilidade e administração de empresas	Universidade

Fonte: Elaboração própria

É notório que a maioria dos artigos abordam o tema educação financeira nas universidades, dentre os 17 artigos, somente 4 falam sobre o ensino nas escolas. Em outra análise de dados apresentado na Tabela 4 pode-se notar uma similaridade na qual interligam os resultados.

Tabela 4 - Relação de entrevistados por artigo

Entrevistados	Quantidade de citações
Alunos de escolas	4
Graduandos de Administração	5
Graduandos de Biologia	1
Graduandos de Ciências Atuariais	1
Graduandos de Ciências Contábeis	6
Graduandos de Ciências Econômicas	1
Graduandos de Controladoria e Finanças	1
Graduandos de cursos não especificados	3
Graduandos de Design	1
Graduandos de Engenharia de Produção	1
Graduandos de Estatística e Matemática	1
Graduandos de Gestão Comercial	1
Graduandos de História	1
Graduandos de Metalúrgica	1
Graduandos de Moda	1
Graduandos de Música	1
Graduandos de Pedagogia	1
Graduandos de Serviço Social	1
Graduandos de Tecnologia em Gestão Pública	1
<b>Total</b>	<b>33</b>

Fonte: Elaboração própria

Nessa tabela foi feita uma relação dos cursos dos entrevistados ou se eram de escolas e quantas vezes eram escolhidos nos artigos, podendo ou não em um artigo abordar mais de um tipo de curso. Em resultados, tem-se que os artigos abordaram diversos cursos de graduação, sendo que em média, tiveram 2 cursos por artigos e somente 4 entrevistaram alunos de escolas.

Percebe-se que a maioria dos artigos foram feitas pesquisas com alunos de graduação em contabilidade e administração, cursos em que o tema finanças, investimentos e gestão são mais abordados. Sendo assim, os graduandos possuem mais interesse em pesquisas sobre a educação financeira no Brasil e o quanto isso é refletido na economia do país.

Percebe-se ainda que alunos de graduação, por serem mais velhos, possuem maior facilidade em buscar conhecimentos sobre finanças do que alunos do ensino médio, já que estes ainda não estão na fase adulta e por isso não tem preocupações em lidar com finanças pessoais.

Ademais, a busca pelo conhecimento dos universitários se torna mais necessárias a partir do momento em que precisarão aplicar os conhecimentos na vida pessoal e profissional. Os contadores e administradores precisam ter, no mínimo, conhecimentos prévios sobre educação financeira para lidar com as próprias finanças e ainda ter visões críticas sobre o assunto e garantir um bom emprego e sucesso profissional.

Na Tabela 5, os artigos foram separados de acordo com os principais assuntos abordados. Foi identificado 6 temas distintos que se relacionam com a educação financeira. A partir desses assuntos, é possível fazer uma análise mais profunda sobre cada um e o quanto podem impactar no conhecimento da educação financeira.

Tabela 5 - Assuntos por artigos

<b>Assuntos</b>	<b>Quantidade de artigos</b>
Influência da família no nível de educação financeira	1
Influência de fatores socioeconômicos no nível de educação financeira	4
Panorama de investimentos	3
Panorama de endividamentos	2
Desempenho financeiro de acordo com curso de graduação	4
Relação com as finanças pessoais	3
<b>Total</b>	<b>17</b>

Fonte: Elaboração própria

Verifica-se que a influência de fatores socioeconômicos no nível de educação financeira e o desempenho financeiro de acordo com o curso de graduação possuem mais publicações sobre o tema. Um dos motivos é que quando se fala de fatores socioeconômicos, no Brasil, o tema já é bastante comentado e possui várias variáveis a serem discutidas, se tornando mais fácil abordar o tema. Já sobre o desempenho de acordo com o curso de graduação, sabe-se que existem uma variedade de cursos e áreas, o que torna interessante pesquisar como cada curso se comporta diante da educação financeira e quais os interesses por trás disso.

## **4.2. Discussão dos assuntos por artigos**

### **4.2.1. Influência da família no nível de educação financeira**

É notório que nas famílias existe o avanço gradual de aprendizados, sendo que os conhecimentos sobre o patrimônio e boa gestão são passados por gerações fazendo com que os indivíduos tenham capacidade de saber administrar suas finanças com planejamento e organização e sejam capazes de conhecer seus limites e tomar decisões (HIRAKI, 2021).

A educação financeira familiar é um grande influenciador nos níveis de conhecimentos dos jovens, já que, quando inseridos desde cedo, os níveis de conhecimentos são ampliados. O site Embracon ainda complementa dizendo que o assunto é muito importante para criar responsabilidade dos jovens e adolescentes, mas que precisam ser abordados com cuidado e é possível inserir por meio de pequenas ações do dia a dia (EMBRACON, 2022).

No ambiente doméstico, a aplicação da educação financeira deve envolver todos os membros da família e tem o intuito de melhorar a relação com o dinheiro e finanças pessoais. A partir desses conhecimentos é possível controlar os gastos e evitar dívidas futuras, e ainda possibilita conquistar os objetivos. Sendo assim, a educação financeira familiar garante o bem-estar e constrói uma relação saudável com o dinheiro (EMBRACON, 2022).

#### **4.2.2. Influência de fatores socioeconômicos no nível de educação financeira**

Perante a lei, todos os brasileiros são iguais, porém existem altos índices de desigualdade na sociedade. Apesar dos avanços nos últimos anos, o Brasil ainda tem concentração de rendas em grupos distintos e é considerado um dos países mais desiguais do mundo em relação a renda. Uma das causas principais, é a falta de acesso à educação e à renda (JUSTE, 2018).

Essa desigualdade provoca diferenças nos níveis de educação financeira de jovens e adolescentes, uma vez que, aqueles que não tem acesso a esse conhecimento, podem sofrer consequências no futuro, como problemas com dívidas e endividamentos. Paiva (2022) complementa dizendo que a informação sobre educação financeira deveria ser disponibilizada de forma acessível e de acordo com os diferentes tipos de perfil da população, pessoas de baixa renda, mulheres e negros, seria essencial para garantir a inclusão financeira de toda a sociedade.

#### **4.2.3. Panorama de investimentos**

Sabe-se que o conhecimento sobre finanças permite ir além de economizar ou conhecer sobre o dinheiro, ter conhecimento sobre o assunto também envolve o conceito investimentos

que, de acordo com Jehniffer (2022), é algum tipo de aplicação que irá gerar retorno futuro e pode envolver dinheiro, capital intelectual, natural ou social.

Porém, para investir é necessário ter conhecimentos aprofundados sobre finanças, porque um investimento envolve muitos fatores determinantes no ganho ou perda de dinheiro. Por isso, Mendes (2015) frisa a importância na tomada de decisões em relação aos possíveis investimentos e dos possíveis impactos emocionais e psicológicos que podem acontecer.

Entretanto, como relatado no presente trabalho, a educação financeira é precária no Brasil e muito dos jovens não possuem controle o suficiente para conseguir investir, e quando tem, por falta de experiência, acabam tendo prejuízos com os investimentos realizados.

#### **4.2.4. Panorama de endividamentos**

Segundo o G1 (2022) dados do SPC revelam que 19% dos brasileiros entre 18 e 24 anos estão endividados e esse número vem crescendo constantemente. Além disso, 46% dos brasileiros com idade entre 25 e 29 anos estão inadimplentes, totalizando 12,5 milhões de pessoas. Outros dados também mostram que 5% dos jovens com idade entre 18 e 30 anos não fazem controle do gasto.

Esses dados são preocupantes, porque além de afetar a vida dos jovens, também pode gerar consequências para a economia brasileira. Segundo Direcional (2021), isso pode ser explicado pela falta de conhecimento sobre finanças, a educação financeira para os jovens vai muito além de juntar dinheiro e enriquecer, se diz a respeito de tomar atitudes corretas que vão contra o endividamento precoce, um dos fatores mais recorrentes atualmente.

#### **4.2.5. Desempenho financeiro de acordo com curso de graduação**

Uma pesquisa feita pelo Valor Investe relata que um a cada quatro universitários não possuem conhecimento sobre os juros compostos e que ele pode fazer o dinheiro crescer mais rapidamente que os juros simples. Ademais, em outra pergunta, teve o resultado de que 6 a cada 7 universitários não sabem qual a taxa Selic atualmente, fato surpreendente, já que os jovens universitários deveriam saber sobre o principal indicador da economia brasileira (CAMPANI, 2022).

Campani (2022) fez relações com a pesquisa acima e identificou que o curso de graduação de finanças mostrou jovens com maior nível de educação financeira, estatisticamente

falando, e que os resultados mostraram que quanto mais expostos aos conhecimentos, maior a chance de perceberem a importância de desenvolver os conhecimentos sobre finanças.

Dessa forma, percebe-se que o curso de graduação pode interferir no nível de educação dos jovens, já que cursos que envolvem os conceitos relacionados a finanças despertam nos jovens o interesse e a busca por mais conhecimentos. Moura e Dias (2019) complementam que após realizarem uma pesquisa com alunos do curso de Ciências Contábeis, obtiveram o resultado de que estes possuem conhecimento mais elevado em relação a educação financeira, e ainda apresentaram bom relacionamento com o controle de despesa, evitando o endividamento.

#### **4.2.6. Relação com as finanças pessoais**

As finanças pessoais estão relacionadas com todas as atividades sobre seu dinheiro ou da sua família, envolve todas as decisões relacionadas ao investimento, orçamentos, ao bom uso do dinheiro, planejamento dos gastos e tudo que envolve o equilíbrio da vida financeira (PRAISCE, 2022).

A educação financeira não é somente economizar e investir. É preciso conhecer sobre o assunto para poder ter as finanças saudáveis e equilibradas, e quanto maior o nível de conhecimento, melhores as decisões quanto ao dinheiro. Saber lidar com o dinheiro, melhora a qualidade de vida, longe de dívidas e mantém estabilidade e independência financeira (XP EDUCAÇÃO, 2021).

Além disso, jovens mais conscientes financeiramente refletem consequências positivas para a economia do país. Alves e Carvalho (2020) explicam que os indivíduos educados sobre finanças, não demandam tanto do estado, ou seja, não precisam de tantos auxílios financeiros. Isso porque, eles já possuem sua própria poupança e são capazes de ter o poder de compra, fazendo com que a economia local seja crescente, fluida e próspera.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após todas as análises apresentadas é possível concluir que a educação financeira é muito importante na formação de crianças e jovens, além de beneficiar também a economia brasileira. Porém, no Brasil, ainda é pouco presente e existem muitos fatores ainda para serem melhorados, já que muitos jovens ainda não têm acesso a essa educação e os índices de endividamentos de muitos jovens e adultos são altos.

Muitas escolas e universidades já adotaram o tema e tentam inserir cada vez mais na vida dos alunos. Os projetos de extensão, desafios nas escolas e ligas universitárias provocam mais interesse de crianças e adolescentes e por isso, utilizam desses meios para aplicar novos conceitos e informações sobre o assunto para ganhar novas habilidades e aprofundamento de conhecimento sobre o tema.

No entanto, inserir a educação financeira na sociedade brasileira não é uma tarefa fácil. Existem muitas diferenças que dificultam o processo, como a variação de renda, regiões, perfis, desigualdade social e demográfica, qualidade de ensino. Por isso, não basta apenas querer aplicar nas escolas e universidades, é necessário adotar medidas e planejamentos para cada nível de população.

Ademais, as famílias são grandes protagonistas no assunto. É retratado o quanto o papel dos pais e familiares fazem diferença na educação financeira dos jovens. Já que, quanto mais cedo eles tiverem acesso a esses conhecimentos, mais cedo eles criam responsabilidade e compromisso com o dinheiro.

A pesquisa se limitou pela quantidade de artigos e de revistas englobadas na pesquisa. Porém, foi possível concluir que os artigos relatam que o Brasil está avançando e tornando a educação financeira cada vez mais presente, apesar das dificuldades, é notório que houve uma evolução quando aos índices de educação financeira. Isso porque, quanto mais presente e mais jovens educados financeiramente, a economia brasileira terá reflexos positivos.

Em projetos futuros, é interessante pesquisar como é abordado o tema educação financeira das escolas e universidades, para saber se o método de ensino está sendo eficaz e contemplando todos os conceitos necessários. Além disso, verificar se fatores socioeconômicos podem interferir na qualidade de ensino e, se sim, o quanto o nível de educação financeira se difere de região para região.

## REFERÊNCIAS

ALVES, M. B. E.; CARVALHO, A. B. de. Finanças Pessoais: um estudo sobre a relação entre o conhecimento de gestão financeira e o nível de endividamento pessoal. **Revista Valore**, 5(0), 340–354, 2020.

ARIMATHEA, B. **10 anos de liga de mercado financeiro**. 2017. Disponível em: <https://www.fea.usp.br/fea/noticias/10-anos-da-liga-de-mercado-financeiro>. Acesso em: 21 jun. 2022.

BTG PACTUAL. **Educação financeira: O que é, Importância, Livros e Dicas**. 2021. Disponível em: <https://www.btgpactualdigital.com/como-investir/artigos/destaque/educacao-financeira-o-que-e-importancia-livros-e-dicas>. Acesso em: 21 jun. 2022.

CAMPANI, C. H. **Como anda a educação financeira dos nossos universitários?** Valor Investe, 2022. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/blogs/carlos-heitor-campani/coluna/como-anda-a-educacao-financeira-dos-nossos-universitarios.ghtml>. Acesso em: 15 abr. 2023.

CASTRO, D. G.; RIBEIRO, J. R. **A importância da educação financeira como proposta de gestão e solução econômica pessoal com comparativos corporativos**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha” Centro Universitário de Marília – Marília, 2016.

CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. da. Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica. **Ensino Da Matemática Em Debate**, v. 5, n. 1, p. 69-84, jun. 2018.

DIRECIONAL. **Princípios de educação financeira que você precisa saber agora mesmo**. 2021. Disponível em: <https://direcional.com.br/blog/financas/educacao-financeira/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

EMBRACON. **Educação financeira familiar: Saiba a importância de aplicar desde cedo**. 2022. Disponível em: <https://www.embracon.com.br/blog/educacao-financeira-familiar-saiba-a-importancia-de-aplicar-desde-cedo>. Acesso em: 14 abr. 2023.

EMBRACON. **Educação financeira familiar para um futuro melhor**. 2022. Disponível em: <https://www.embracon.com.br/blog/educacao-financeira-familiar-para-um-futuro-melhor>. Acesso em: 14 abr. 2023.

ENEF. **2º Mapeamento Nacional das Iniciativas de Educação Financeira**. 2017. Disponível em: [https://www.vidaedinheiro.gov.br/2-mapeamento/?doing\\_wp\\_cron=1681049021.5450088977813720703125/](https://www.vidaedinheiro.gov.br/2-mapeamento/?doing_wp_cron=1681049021.5450088977813720703125/). Acesso em: 09 abr. 2023.

ENEF. **Conceito de educação financeira no Brasil**. 2017. Disponível em: <https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil/>. Acesso em: 21 jun. 2022.



ERTEL, L. J. **Educação Financeira: Estudo comparativo entre Brasil, Alemanha, Estados Unidos e Holanda**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, 2020.

FERNANDES, A. H. de S.; CANDIDO, J. G. Educação financeira e nível do endividamento: Relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 5, n. 2, p. 894–913, dez 2014. Acesso em: 25 mar. 2023.

FORTUNA, V. A relação teoria e prática na educação em Freire. **REBES - Rev. Brasileira de Ensino Superior**, v. 1, n. 2, p. 64-72, out-dez. 2015. DOI: 10.18256/2447-3944/rebes.v1n2p64-72. Acesso em: 21 jun. 2022.

**G1. Educação financeira: número de jovens inadimplentes no Brasil é preocupante**. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pa/santarem-regiao/noticia/2022/11/18/educacao-financeira-numero-de-jovens-inadimplentes-no-brasil-e-preocupante.ghtml>. Acesso em: 16 abr. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, S. S. **A educação financeira frente ao consumo e endividamento das famílias brasileiras**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022.

HENRIQUE, J. **Saiba como um projeto de extensão pode dar início a uma carreira promissora**. Voitto, 2020. Disponível em: <https://www.voitto.com.br/blog/artigo/projeto-de-extensao>. Acesso em: 21 jun. 2022.

HIRAKI, R. **ESG: a educação financeira como impacto social e evolução**. Economia SC, 2021. Disponível em: <https://economiasc.com/2021/09/23/esg-a-educacao-financeira-como-impacto-social-e-evolucao/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

JEHNIFFER, J. **O que é investimento? Saiba mais sobre esse conceito!** Investidor Sardinha, 2022. Disponível em: <https://investidorsardinha.r7.com/aprender/o-que-e-investimento/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

JUSTE, P. F. **Educação financeira escolar: A desigualdade financeira e social no Brasil**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2018.

KRAMER, V. **Infraestrutura, segurança, inovação e mais: quais os melhores estados do país em cada área**. Gazeta do Povo, 2022. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/economia/ranking-competitividade-estados-situacao-regional-setorial-clp-2022/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

MANCHUR, J.; SURIANI, A. L. A.; CUNHA, M. C. da. A contribuição de projetos de extensão na formação profissional de graduandos de licenciaturas. **Revista Conexão UEPG**, v. 9, n. 2, p. 334-341, jul./dez. 2013. Acesso em: 21 jun. 2022.

MENDES, J. de S. **Educação financeira para uma melhor qualidade de vida.** 2015. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2015.

MINHAS ECONOMIAS. **Introdução a educação financeira.** 2014. Disponível em: <http://minhaseconomias.com.br/educacao-financeira>. Acesso em: 21 jun. 2022.

MOTA, P. L. **A importância das Ligas Universitárias de Mercado Financeiro.** Infomoney, 2016. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/colunistas/terraceconomico/a-importancia-das-ligas-universitarias-de-mercado-financeiro/>. Acesso em: 21 jun. 2022.

MOURA, K. J. A. de M.; DIAS, L. F. **Educação financeira – um estudo sobre o conhecimento dos alunos de ciências contábeis da faculdade ciências da vida sobre o tema.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas, 2019.

ONZE. **Educação financeira no Brasil: Onde estamos e onde devemos chegar?** 2019. Disponível em: <https://www.onze.com.br/blog/educacao-financeira-no-brasil/#:~:text=O%20conceito%20de%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira,oportunidades%2C%20fazendo%20escolhas%20e%20investimentos>. Acesso em: 12 mar. 2023.

PAIVA, L. **Educação financeira precisa se adequar à realidade da população de baixa renda.** Jota, 2022. Disponível em: <https://www.jota.info/casa-jota/educacao-financeira-precisa-se-adequar-a-realidade-da-populacao-de-baixa-renda-08122022>. Acesso em: 15 abr. 2023.

PEREIRA, R. S. **Educação financeira: uma proposta de sequência didática para o ensino na educação básica.** 2021. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Valença-BA, 2022.

PRAISCE. **Qual é a importância da educação financeira nas finanças pessoais?** Gazeta do povo, 2022. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/conteudo-publicitario/praisce/importancia-da-educacao-financeira/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1999.

ROCHA, R. **Sul e Sudeste têm os estados mais inovadores do país, mostra ranking.** CNN Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/sul-e-sudeste-tem-os-estados-mais-inovadores-do-pais-mostra-ranking/>. Acesso em: 11 abr. 2023.

SANTO, R. C. P. do E. **Endividamento do público jovem e a educação financeira: Um estudo no município de Salvador/BA.** 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016.

SEABRA, R. **A importância da educação financeira.** Quero ficar rico, 2011. Disponível em: <https://queroficarrico.com/blog/a-importancia-da-educacao-financeira/>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SILVA, B. A. da. **Educação financeira: sua influência no comportamento de compra dos estudantes do CCSA da UEPB - Campus I.** 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2014.

SIQUEIRA, F.; DUARTE, I. **Educação financeira ainda não é realidade nas salas de aula brasileiras**. Estadão, 2022. Disponível em: <https://infograficos.estadao.com.br/focas/por-minha-conta/materia/educacao-financeira-ainda-nao-e-realidade-nas-salas-de-aula-brasileiras>. Acesso em: 21 jun. 2022.

SOLDI, D. **Apenas 25% dos jovens de 18 a 30 anos fazem controle financeiro**. Agência Brasil. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2019-10/apenas-25-dos-jovens-de18-30-anos-fazem-controle-financeiro>. Acesso em: 21 jun. 2022.

XP EDUCAÇÃO. **Educação financeira para jovens: qual a sua importância e como desenvolver?** 2021. Disponível em: <https://blog.xpeducacao.com.br/educacao-financeira-para-jovens/>. Acesso em: 12 mar. 2023.

XP EDUCAÇÃO. **Qual a relação entre educação financeira e finanças pessoais?** 2021. Disponível em: <https://blog.xpeducacao.com.br/educacao-financeira-e-financas-pessoais/>. Acesso em: 15 abr. 2023.